

## REFLEXÕES SOBRE O APAGAMENTO DO RÓTICO EM CODA SILÁBICA NA ESCRITA

Geisa Borges da Costa\*  
(UFBA)

### RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar os aspectos relacionados ao apagamento do rótico em coda silábica em posição final de vocábulo na escrita de estudantes em início de escolarização. O *corpus* foi constituído por testes escritos com um total de 18 alunos, pertencentes à 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental. Assim, o mesmo instrumento de testagem escrita foi aplicado aos alunos dos três níveis de escolaridade com o intuito de observar em que medida se dá a intervenção da fala na escrita com relação ao apagamento do segmento r em posição final de palavra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rótico. Coda silábica. Escrita.

### INTRODUÇÃO

O trabalho analisa um fenômeno fonético-fonológico variável, atestado por diversos pesquisadores, na fala de usuários o português brasileiro: o apagamento do rótico final, verificando o grau de interferência deste fenômeno na escrita de estudantes catuenses.

Para os professores que lidam com o ensino de português no nível fundamental, há uma repercussão clara desses fenômenos na escrita. São muito comuns, nos textos dos alunos, palavras em que a letra r em

alfabético do português. Porém, Bortoni-Ricardo (2006, p.268) chama atenção para o fato de que os professores têm de aprender a fazer a distinção entre problemas na escrita que decorrem da interferência de regras fonológicas variáveis e outros que se explicam simplesmente pela falta de familiaridade do alfabetizando com as convenções da língua escrita.

Algumas hipóteses são:

1. Em posição final de vocábulo, o apagamento do rótico é bastante expressivo na escrita das séries iniciais;
2. O r em final de verbos possui um apagamento maior na escrita que em não-verbos;
3. Quanto menor o grau de escolaridade, maiores as taxas de apagamento do rótico na escrita;
4. O apagamento do rótico na escrita é inibido pelo maior grau de familiaridade com a palavra.

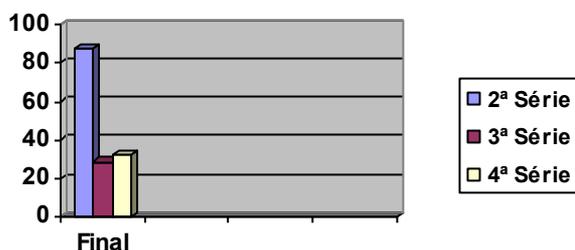
## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia que orienta este trabalho é o modelo laboviano de pesquisa sociolinguística. O *corpus* foi constituído por testes escritos com 18 alunos, na faixa etária de oito a onze anos, pertencentes à 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Catu, a 78 km de Salvador. Para cada série, foram testados 03 meninos e 03 meninas, todos nascidos e residentes no município. A escolha dos alunos deve-se ao fato de que, no contexto das escolas públicas da cidade, boa parte dos alunos que se encontram na primeira série ainda não adquiriram certas habilidades relativas à escrita.

Os testes foram elaborados previamente a partir de palavras que contemplavam o fonema /R/ em diversos contextos de variação

intuito de observar em que medida se dá a intervenção da fala na escrita com relação ao apagamento do /R/ em posição final.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

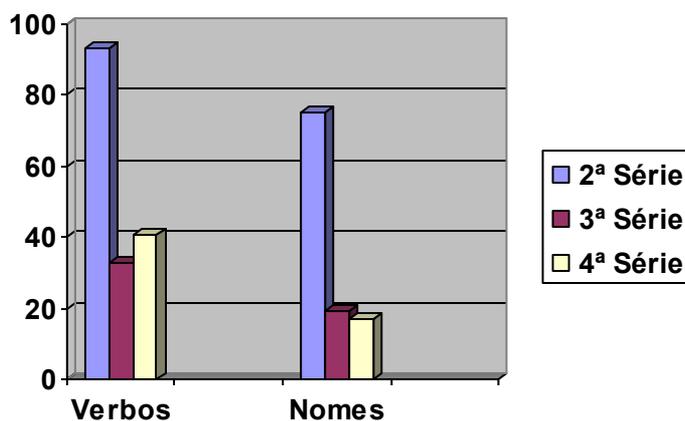


**GRÁFICO 1:** Taxas gerais de apagamento (em %)

O gráfico mostra que as taxas de apagamento do rótico na escrita dos estudantes são bastante altas em posição final, o que pode ser entendido pelo fato de que, nesta posição, variados estudos sociolinguísticos atestam o cancelamento quase total deste fonema na fala, o que interferiria no processo da escrita.

Com relação ao fator escolaridade, foi confirmada a hipótese de que os alunos da série mais avançada apagarão menos o rótico na escrita, como mostram os dados percentuais da tabela acima que atestam uma grande incidência de cancelamento do segmento na segunda série ocorrendo uma forte queda desses valores nas séries posteriores. Apesar de o fenômeno não ser estigmatizado socialmente na fala e, normalmente, não ser tão monitorado pelos professores, esses

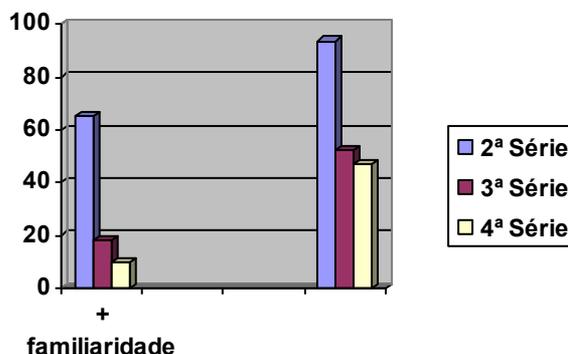
Com relação ao rótico em posição final de palavra foi observado o fator classe morfológica do vocábulo, considerando-se verbos e nomes.



**GRÁFICO 2:** Classe morfológica do vocábulo (em %)

Os dados do gráfico mostram que os verbos favorecem mais o apagamento que os não-verbos. Esses resultados confirmam o que várias pesquisas realizadas sobre o apagamento do rótico na língua falada em diversas regiões do Brasil mostram: a perda do fonema é mais frequente nos verbos que aparecem no infinitivo e na primeira e terceira pessoa do futuro do subjuntivo.

Durante a pesquisa fez-se ainda um ditado de frases que continha palavras consideradas menos usuais na escrita dos alunos ou hipoteticamente pouco trabalhada pelos professores a fim de verificar se o grau de familiaridade com a palavra interferiria no cancelamento do segmento /r/. Os dados serão apresentados no gráfico a seguir



**GRÁFICO 3:** Grau de familiaridade com a palavra

Comparando os dados obtidos neste gráfico, verifica-se que há uma diferença significativa, com um aumento considerável de cancelamento do segmento -r – nas palavras que foram consideradas menos frequente na escrita escolar do aluno, o que confirma a nossa hipótese de que palavras com menor familiaridade favoreceriam o apagamento do r.

## CONCLUSÃO

Preliminarmente, pode-se dizer que os dados confirmam a influência que a língua falada exerce sobre a escrita, principalmente nas séries iniciais. Nota-se ainda que as diferentes formas empregadas pelos alunos na escrita refletem, quase sempre, características da língua falada, devendo o professor levar em consideração o perfil sociolinguístico do aluno, sobretudo daqueles cuja norma ainda é mais distante daquela considerada padrão.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, Edair Maria. COELHO, Izete Lehmkuhl.(Orgs.). **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006, p.267-276.

CALLOU, Dinah. **Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1979, Tese (doutorado em Linguística) – UFRJ.

CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne. Apagamento do /R/ final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. **D.E.L.T.A.** vol. 14, 1998, p.61-72.

MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONARETO, Valéria N. A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, Leda e BRESCANCINI, Cláudia (Org.). **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p.253-268.

NASCIMENTO, Tiana A.M; RODRIGUES, Deisiane; CUNHA, Claudia de Souza. A vibrante em coda silábica nos Atlas Regionais do Brasil. In: CUNHA, Claudia de Souza. (Org.). **Estudos geo-sociolinguísticos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

OLIVEIRA, Josane Moreira de. **O apagamento do /R/ implosivo na norma culta de Salvador**. Dissertação de mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1999.

OLIVEIRA, Marilúcia Barros de. **Manutenção e apagamento do /R/ final de vocábulo na fala de Itaituba**. Dissertação de mestrado. Belém: Universidade Federal do Pará, 2001.

TASCA, Maria. **Interferência da língua falada na escrita das séries iniciais: o papel de fatores linguísticos e Sociais**. Porto Alegre: